



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE FEMININA NO CONTEXTO “MARGINAL” NAS OBRAS *QUARTO DE DESPEJO* E *OLHOS D’ÁGUA*.

Autores: DANIELE DA SILVA RODRIGUES, LUIZ HENRIQUE GOMES SILVA

A escolha das obras *Quarto de Despejo*: diário de uma favelada, de Carolina Maria de Jesus e *Olhos D’água*, de Conceição Evaristo, na busca de compreender esse mundo onde somente quem vive sabe lidar. Nesse sentido, alguns aspectos como a feminilidade e a imagem gerada pela visão popular que vai sendo estreitada. Traduz-se, ao resgatar a história silenciada das mulheres trabalhadoras, e percebemos, sobretudo, que elas deixam de serem sujeitos menores da história, e se tornam agentes, recuperando pela escrita sua identidade.

Ora, seguindo esses pressupostos, as obras *Quarto de despejo*, e *Olhos d’água* indicam a constituição de um recente espaço discursivo, proveniente dos lugares periféricos dos grandes centros urbanos. Carolina Maria de Jesus e Conceição Evaristo representam o espaço da favela e utilizam a escrita para desenhar a cidade. As duas narrativas contemplam o mesmo eixo temático, retratam as memórias e os locais periféricos. Porém, é importante ressaltar que a textualidade, o recorte escolhido para tratar do tema e a identidade marginal são adotados em diferentes aspectos, pois reunimos, aqui, um diário e um romance. Dessa forma, destacamos que Conceição Evaristo traz uma construção textual que dialoga com o testemunho do cotidiano dos excluídos, retratado no diário de Carolina Maria de Jesus. É precisamente nessa diversidade enunciativa que reside um aspecto bem significativo dos textos: o tom assumido por cada uma direciona a narrativa e permite ao leitor perceber a favela como um lugar multifacetado, para além de sentidos que comumente lhes são atribuído, tais como drogas, exclusão, miséria, violência, malandragem, entre outros.

Portanto, destacamos o grande desempenho dessas duas escritoras femininas que constroem sua imagem perante uma sociedade cruel, que se dedicaram às temáticas que envolvem o homem e o espaço por ele habitado. Temos, no entanto, escritoras afrodescendentes que não silenciam as cenas quase diárias, em que se chocam e evidenciam a violência gratuita, a fome, a miséria e o lixo. Entretanto, além desses cenários, as narrativas também trazem outros panoramas em que os personagens lutam pela sobrevivência de forma digna: são moradores que enfrentam processos de desfavelização, trabalhadores que encaram os ônibus lotados, alunos pobres e negros que enfrentam o preconceito nas escolas e, sobretudo, sujeitos negros dispostos a contar suas histórias.

Se compararmos as posturas do malandro e do marginal, ocorre um conflito de ideais em certos pontos. Enquanto o malandro representa aquele que evita conflitos e busca benefícios nas situações, o marginal tem como princípio a “superação das desigualdades sociais através do confronto direto em vez da conciliação, através da exposição da violência em vez de sua ocultação.” (ROCHA, 2006, p. 36). O marginal seria aquele que, na verdade, traz à tona as diferenças, que caracterizam as várias identidades da sociedade.

Esse tipo de literatura intimista e memorialista para a época dá uma nova cara à literatura contemporânea que, ao mesmo tempo, constrói a narrativa, recupera a identidade fragmentada, diluída perante as várias agressões sociais que sofrem o sujeito moderno. Aqui, particularmente, recupera a voz advinda dos marginalizados, das personagens periféricas que passam ao primeiro plano da ficção. Segundo Luana Soares de Souza, “a escrita do eu pode ser definida como uma forma de salvação do homem dos nossos dias em um mundo que já descrê de projetos de salvação coletiva” (SOUZA, 1997, p.126). Assim, no âmbito de contribuir para a crítica



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M

ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

As obras analisadas discorrem sobre algumas características voltadas para essa garra feminina, onde a mulher encara a vida dura para sobrevivência e criação dos filhos, trazendo dramas vividos pelas mulheres do nosso país, através de um cenário de exclusão e miséria. Os textos discutem questões de identidade e buscam dar a importância devida a esses sujeitos, através de sua participação na sociedade, ainda que esta os veja como subalternos. Portanto, estas obras nos mostram partes do cenário em que a nação brasileira se transforma. Stuart Hall afirma que, “as culturas nacionais, ao produzir sentidos sobre a nação, sentidos com os quais podemos nos *identificar*, constroem identidades” (HALL, 2000, p. 51). Esses significados estão incorporados “nas histórias que são contadas sobre a nação, memórias que conectam seu presente com o seu passado e imagens que dela são construídas” (idem, p.51). Dessa forma, entendemos que o desenvolvimento desse trabalho no que diz respeito às escritoras em estudo, buscará destacar suas estratégias de criação literária e alguns aspectos que as aproximam na composição de um discurso acerca da temática identidade marginalizada e suas representações.

Para fins conclusivos, a respeito do tema proposto, serão articulados todos os aspectos sobre o universo marginal e o gênero intimista.